

# revista **sermão**

revista



 feees

# EVANGELHO *com* simplicidade

**SAÚDE**

A FAMÍLIA, COMO VAI?

**ATUALIDADES**

AS LEIS MORAIS NA SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA

# From another point of view.

**SOMA+**  
soluções em marketing

Ver o mundo por ângulos diversos é uma ferramenta poderosa para quem busca se destacar e fazer a diferença, abrindo portas para soluções criativas e inesperadas. Ligue pra gente: **27 99871.2304**

# CALENDÁRIO 2024

**CLIQUE AQUI** para ver o calendário  
completo de janeiro e fevereiro



Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  feees\_oficial

**Presidente**  
Fabiano Santos

**Vice-Presidente de Administração**  
Adelson Nascimento

**Vice-Presidente de Unificação**  
Celmo de Freitas

**Vice-Presidente de Educação Espírita**  
Jacqueline Damasceno de Castro Barros

**Vice-Presidente de Doutrina**  
Lucia Catabriga

**Editora Responsável**

Michele Carasso

**Conselho Editorial**

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

**Jornalista Responsável**

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

**Revisão Ortográfica**

Dalva Silva Souza

**Diagramação, layout e arte final**

SOMA Soluções em Marketing

**Distribuição digital**

[www.fees.org.br/informativos/sendas](http://www.fees.org.br/informativos/sendas)

**Revista A Senda**

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

**Área Estratégica de Comunicação Social Espírita**

Michelle Sales e Silva

[www.fees.org.br](http://www.fees.org.br)

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100  
Tel.: 27 3222-7551



# EDITORIAL

Chegamos ao segundo semestre cheios de disposição para o restinho de 2024. O primeiro semestre passou tão rápido, que temos a sensação de que não deu tempo de fazer muita coisa...

Estamos trazendo mais uma edição de A Senda, recheada de matérias interessantes, reflexões inteligentes e estudos que não podíamos deixar de compartilhar com você, nosso leitor!

Para você ficar com mais vontade de ler A Senda, vou fazer um resumo aqui de tudo que vai encontrar ao longo das 28 páginas. Começo pela matéria de capa, que fala do Evangelho com simplicidade; também trouxemos uma entrevista sobre a Orquestra Fraternidade Sem Fronteiras, um projeto lindo que vale a pena conhecer; duas matérias que provocam reflexões superimportantes: uma sobre a Educação do Espírito e outra sobre as Leis Morais na Sociedade Contemporânea; reflexões sobre a família, na coluna Saúde, e, na coluna Gestão, uma matéria sobre Liderança, que valem demais a dedicação de uns minutinhos. Tem ainda uma resenha do livro “O Sermão do Monte”. Então, fica aqui a dica para leitura de todas as matérias desta edição. Vai valer a pena!

E, para você que participou do XV Congresso Espírita, preenchemos 4 páginas com os melhores registros fotográficos. Se você não participou, vai poder ver um pouquinho de tudo que aconteceu por lá. Que tal?

Espero que você ame esta edição tanto quanto eu. E, se gostar, compartilhe com a família e amigos. Basta enviar o link.

Enquanto isso, nós do Conselho Editorial já estamos trabalhando na elaboração da próxima edição que vai trazer muitos conteúdos importantes! E você? Quais os planos para o restinho de 2024?

Desejo uma ótima leitura!

Michele Carasso  
Editora Responsável

06

## ATUALIDADES

As Leis Morais na Sociedade Contemporânea

08

## SUGESTÃO DE LEITURA

O Sermão do Monte. de Jesus para você

09

## GESTÃO

Como desenvolver uma liderança autêntica e transformadora

11

## CAPA

Evangelho com Simplicidade

14

## ACONTECEU

18

## ENTREVISTA

Leonardo Camy

19

## SAÚDE

A família, como vai?

21

## EDUCAÇÃO

Educação do Espírito  
Construindo a vida  
além da vida

23

## MENSAGEM

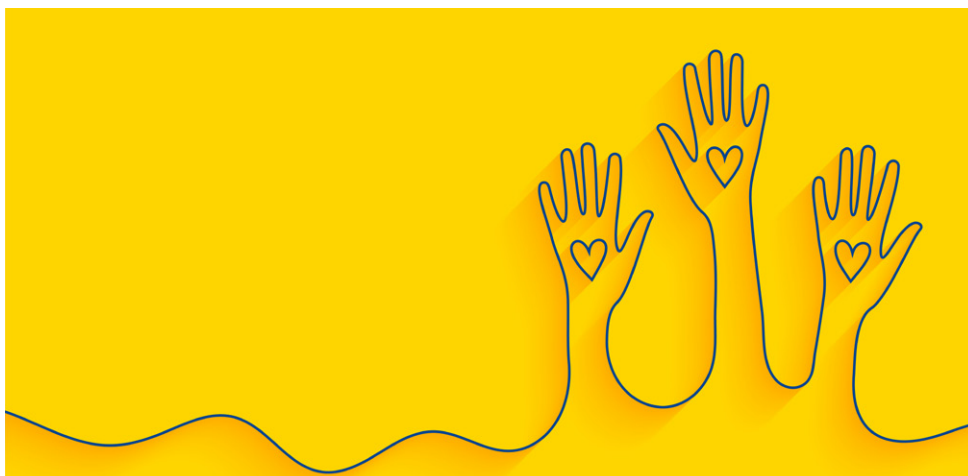
24

## NOTÍCIAS





Evelyn Freire



## AS LEIS MORAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

No famoso “Sermão da Montanha”, Jesus ensinou uma série de princípios éticos e morais aos seus discípulos e à multidão que o acompanhava, dizendo: “Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir.” (Mateus 5:17). Ele enfatizava que não veio para abolir a Lei de Moisés ou os ensinamentos dos profetas, mas para cumpri-los plenamente. Isso demonstra o compromisso de Jesus com a integridade das leis morais e espirituais, oferecendo uma compreensão mais profunda do seu significado.

Jesus não apenas reforçou a importância dessas leis, mas também nos ofereceu sua interpretação espiritual, sendo todas relevantes na atualidade. As leis morais desempenham um papel essencial na sociedade contemporânea, fornecendo princípios éticos e espirituais que orientam o comportamento humano e promovem o bem-es-

tar coletivo.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec no século XIX, oferece uma visão profunda e abrangente das leis morais que regem a vida humana e a evolução espiritual. Essas leis, conforme delineadas em “O Livro dos Espíritos”, incluem: adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e justiça, amor e caridade. Este artigo explora como essas leis morais se manifestam na sociedade contemporânea e sua relevância no contexto atual.

A lei de adoração refere-se à necessidade intrínseca do ser humano de se conectar com Deus. A adoração vai além das práticas religiosas formais, englobando a comunhão com Deus pela meditação, a prece e o reconhecimento da presença divina em todos os aspectos da vida. Na sociedade atual, em que o materialismo muitas

vezes predomina, a busca por espiritualidade e sentido é cada vez maior. As práticas espirituais se diversificaram, mas a essência da adoração como expressão de gratidão e busca de elevação espiritual continua a ser uma necessidade humana fundamental.

O trabalho é um meio de desenvolvimento moral e intelectual. Não é apenas uma necessidade material, mas também uma forma de contribuir para o progresso coletivo e individual. O trabalho passou por transformações significativas com a automação, a globalização e a economia digital. A ética do trabalho, a justiça laboral e o equilíbrio entre vida profissional e pessoal são questões prementes. Segundo nos ensina o Espiritismo, o trabalho honesto e dedicado é uma expressão de responsabilidade e amor ao próximo, um meio de servir e evoluir.

A lei de reprodução está

associada à continuidade da espécie e à responsabilidade parental. O Espiritismo enfatiza a responsabilidade espiritual dos pais na educação dos filhos, preparando-os para a vida material e espiritual. Os avanços científicos em reprodução assistida, direitos reprodutivos e a diversidade de arranjos familiares trazem novos desafios e reflexões. A Doutrina Espírita ensina que a reprodução deve ser encarada com responsabilidade, respeito e amor, considerando sempre o bem-estar físico, emocional e espiritual dos futuros filhos.

A lei de conservação trata da preservação da vida e do cuidado com o corpo, que é o instrumento do Espírito na Terra. A preservação da saúde, a alimentação equilibrada e o respeito ao meio ambiente são aspectos fundamentais. Na sociedade contemporânea, enfrentamos desafios como a crise ambiental, a poluição e a degradação dos recursos naturais. A Terra é um organismo vivo, que deve ser respeitado e cuidado, pela promoção de um estilo de vida sustentável e consciente.

A lei de destruição é uma forma de transformação e renovação necessária, no entanto deve ser entendida como um processo natural e não como destruição desmedida ou violência. Na sociedade atual, a violência, as guerras e a destruição ambiental são grandes preocupações. O Espiritismo propõe que a destruição seja sempre seguida de regeneração, promovendo a paz, a harmonia e a reconstrução, respeitando a vida e o equilíbrio natural.

A lei de sociedade reflete a interdependência dos seres humanos e a necessidade de convivência harmoniosa. A vida

em sociedade é vista como uma oportunidade para aprendizado e evolução espiritual por meio da interação com o próximo. Na contemporaneidade, as questões de coesão social, justiça, inclusão e diversidade são centrais. Defendamos a prática do respeito mútuo, da solidariedade e do amor ao próximo como fundamentos para uma sociedade justa e harmoniosa.

A lei do progresso está intimamente ligada à evolução espiritual e moral da humanidade. O progresso é inevitável e se manifesta tanto no campo material quanto no espiritual. Na sociedade contemporânea, o progresso tecnológico e científico tem sido notável, mas precisa ser acompanhado de um progresso moral. Incentivemos o uso responsável e ético das descobertas científicas, promovendo o bem-estar coletivo e o avanço moral.

A lei de igualdade afirma que todos os Espíritos são criados iguais e têm o mesmo potencial de evolução. Na sociedade atual, as lutas contra a desigualdade de gênero, raça, classe e outras formas de discriminação são constantes. Puguemos a igualdade essencial de todos os seres humanos, defendendo o respeito e a valorização das diferenças, e promovendo a justiça social e a equidade.

A lei de liberdade é fundamental para o desenvolvimento moral e espiritual. A liberdade de pensamento, de consciência e de ação são direitos inalienáveis, mas devem ser exercidos com responsabilidade. Atualmente, a liberdade enfrenta desafios como a censura, a vigilância e a manipulação da informação. Defendamos a li-

berdade com discernimento, respeitando os direitos alheios e promovendo a verdadeira autonomia do ser.

A lei de justiça, amor e caridade é a síntese de todas as leis morais. A justiça deve ser baseada na equidade, no respeito aos direitos e na compaixão. O amor é a força que une todos os seres, enquanto a caridade é o amor em ação, expressando-se por meio da ajuda mútua e da benevolência. Na sociedade contemporânea, essas virtudes são fundamentais para enfrentarmos os desafios da convivência humana, promovendo a paz, a solidariedade e a fraternidade. Movimentos de justiça social, iniciativas de caridade e ações de amor ao próximo são expressões concretas dessa lei.

As leis morais segundo o Espiritismo oferecem uma base sólida para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e espiritualizada. Na contemporaneidade, essas leis são desafiadas e, ao mesmo tempo, extremamente relevantes, fornecendo orientações éticas e espirituais para enfrentarmos os complexos problemas do mundo atual.

Viver de acordo com as leis morais implica, necessariamente, incorporarmos os ensinamentos do Cristo em nossas vidas, promovendo um mundo íntimo de dignidade, respeito e harmonia. A constante reflexão e prática das leis morais são essenciais para o progresso individual e coletivo, constituindo uma humanidade mais consciente, harmoniosa e em sintonia com os princípios divinos. Mudando o homem, mudamos o mundo.



Rosemarie Giudilli

## O SERMÃO DO MONTE. DE JESUS PARA VOCÊ

O Sermão do Monte está balizado nos ensinamentos de Jesus e sintetizado nos princípios da Doutrina Espírita e do Novo Testamento. Recortes históricos, igualmente, complementam aspectos desse estudo.

“O Mestre inicia O Sermão do Monte com as bem-aventuranças, ofertando os indicativos essenciais à construção de um caráter sólido, que responde pela construção do bem. As bem-aventuranças prescrevem a conduta moral na Terra para edificação do Reino dos Céus em nós mesmos, a fim de alcançarmos os verdadeiros tesouros e a felicidade inesgotável”. É desse modo que Haroldo Dutra Dias inicia a abordagem sobre um dos mais belos textos: “O Sermão do Monte”.

Na proposta de estudo, a extração dos significados mais profundos das bem-aventuranças. Segundo o autor, há somente um meio de se alcançar a felicidade apregoada pelo Cristo – o Pai. É preciso que cada um entre em seu “quarto íntimo” e se conecte verdadeiramente com Deus, com o fim de efetivar essa “parceria” com o Criador.

No livro, os temas pureza de coração, humildade, egoísmo, orgulho, injustiça são discutidos de forma precisa. Outrossim, a questão da dor, entendida como “supremo desafio da Humanidade”, é aspecto singular que iguala o ser humano.

Na análise do trecho “Bem-aventurados os Misericordiosos”,

considerações bem fundamentadas do autor ao relacionar os ensinamentos do Cristo ao Espiritismo: “O Evangelho é o sol da imortalidade que o espiritismo reflete com sabedoria para a atualidade do mundo”. O único meio de apaziguar o sofrimento é sentir-se amado e consolado; esse é exatamente o propósito da doutrina espírita. No recorte misericórdia, conceitua que todos somos passíveis de infringir as leis divinas, por isso o Cristo oferece a lição do perdão.

Jesus Cristo conclui “O Sermão do Monte”, aconselhando a sermos perfeitos como o nosso Pai que está nos céus é perfeito, o que nos remete a sempre buscarmos o aprimoramento moral e espiritual, embora as adversidades palmilhem a nossa estrada. E, novamente, o Cristo sabiamente pontua: perante a desventura, paciência, resiliência, pacificação e confiança na Justiça Divina. Na construção do amor, é necessário remover os excessos, para lapidar esse sentimento.

Na parte II da obra, Haroldo Dutra discorre sobre Parábolas, cuja análise está alinhavada ao contexto apregoado pelas bem-aventuranças e à conjuntura histórica em que foram proferidas. Parábola do Bom Samaritano, parábola do Trigo e do Joio, parábola dos Talentos, parábola da Dez Virgens são algumas das narrativas estudadas em O Sermão do Monte, em cuja interpretação estão substanciadas as sinuosidades do amor e da

caridade, do amor incondicional, da bondade e perdão infinitos de Deus. Por isso Ele é o Pai.

No epílogo, em diálogo com os postulados do Espiritismo, uma releitura peculiar sobre José e Maria, pais de Jesus, o Guia da Humanidade. Maria sintetiza as conquistas do feminino na Terra, enquanto José simboliza os pais afetuosos.

E Haroldo Dutra encerra, destacando a importância desses dois espíritos magnânimos, “... que operaram o milagre da multiplicação. Multiplicadores genuínos, eles são representantes de todos aqueles que conseguiram pluralizar (...) todas as sementes recebidas do Criador, pois que o Senhor não cria árvores, Ele cria sementes”.







Monica Folena

# COMO DESENVOLVER UMA LIDERANÇA AUTÊNTICA E TRANSFORMADORA

Qualquer pessoa pode, em algum momento da vida, exercer a posição de liderança, seja em nível pessoal, como na família; seja na vida profissional; ou nas Casas Espíritas, nas atividades desempenhadas no voluntariado. Em todas estas esferas, a liderança constitui-se desafio, responsabilidade e compromisso. Encontramos no Evangelho de Lucas a orientação segura: “Dá conta de tua administração” (16:2).

E no Evangelho Segundo o Espiritismo (Capítulo XVII, item 9, p. 229) há advertência pertinente quanto à liderança:

Todo aquele que é depositário da autoridade, de qualquer extensão que ela seja, desde o senhor sobre seu servo até o soberano sobre seu povo, não deve se dissimular que tem encargo de almas; ele responderá pela boa ou má direção que tiver dados aos seus subordinados, e as faltas que estes poderão cometer, os vícios a que serão arrastados, em consequência dessa direção ou de maus exemplos recairão sobre ele, enquanto que recolherá os frutos da sua solicitude para conduzi-los ao bem. [...] Ele (Deus) perguntará àquele que possui uma autoridade qualquer: Que uso fizeste dessa autoridade? Que mal detiveste? Que progresso fizeste? [...]



A liderança pode ser exercida de muitas formas, dependendo das características pessoais do líder, de sua formação, de sua história de vida e de outros fatores. Entretanto, Jesus apresenta-nos a perspectiva de liderança servidora com o objetivo de levar-nos à reflexão que o objetivo da liderança é servir ao próximo, é guiar com amor e segurança os liderados, contribuindo para que evoluam enquanto Espíritos.

Assim compreendida, cabe ao líder buscar uma liderança consciente, com sabedoria, compaixão e ética, buscando seguir os ensinamentos do maior líder que já tivemos encarnado na Terra: Jesus. Ele afirmou: “Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João, 13: 13-15).

E aí há uma das maiores lições de Jesus como líder: é preciso ter coerência entre o que se diz e o que faz na liderança. Ele não apenas falou em uma liderança servidora, Ele corporificou com seu exemplo de humildade, ao lavar os pés dos discípulos. Liderar é, neste contexto, influenciar pessoas inspirando-lhes a confiança; é tocar o coração das pessoas para que coloquem os recursos que possuem a serviço do bem comum. Cada pessoa tem características próprias, e o líder identifica-as e agrega-as às das outras pessoas da equipe liderada para que possam ser um feixe de varas.

Barbieri e Salum (2015) na obra “O Líder Espírita” defendem que as palavras-chave do conceito de liderança são: competência, influência e caráter. A competência

na liderança servidora é, ao mesmo tempo, técnica (saber), funcional (fazer) e atitudinal (ser). Assim, o conhecimento sobre o que se lidera é importante, afinal, como liderar uma área dentro de uma Casa Espírita, por exemplo, sem saber sobre como ela funciona?

Todavia, não basta saber, é preciso também fazer, ou seja, mobilizar os saberes que se tem e colocá-los em ação. Liderança exige planejamento, organização, mediação de conflitos, cuidar da equipe, dar protagonismo aos liderados, delegar tarefas, estimular à autoavaliação dos integrantes do grupo, ter comunicação clara, agir com coerência, aplicar-se para viabilizar os resultados da sua equipe e formar novos líderes, pensando na continuidade da tarefa.

Além de saber e fazer, a competência atitudinal, o ser, é imprescindível ao líder servidor. Ser empático, motivado, otimista, aberto ao diálogo, humilde, ético, destituído de sede de poder, acolhedor e amoroso, dentre outras características. Um líder ama o que faz e ama as pessoas como Jesus nos ensinou: “amai-vos uns aos outros”. Destarte, ser líder inclui, sem sombra de dúvidas, gostar de pessoas e relacionar-se bem com elas. Na obra Paulo e Estevão é possível compreender a diferença de liderança de Saulo para Paulo, pois o mesmo homem, ao modificar intimamente o seu ser, continua a liderar pessoas de modo diferente - com amor, com sentimento. Ele já era um líder competente, mas o amor transformou sua forma de liderar.

Por fim, mas não menos importante, cabe-nos mencionar que um líder servidor é um educador que ensina com palavras

e atos o tempo todo. Educador por excelência, Jesus transformava vidas com seu discurso amoroso, sincero e simples; porém profundo e assertivo. O Espírito Amélia Rodrigues, na obra Luz do Mundo, atesta que os apóstolos:

Em conversas íntimas discutiam as razões por que os dominava o estranho magnetismo do Mestre. Conquanto o seu amor constante e a ternura com que os recebia, não poucas vezes revelava-se austero, enérgico. Era um comandante que os conduzia com segurança, assumindo responsabilidade por todos os atos. Jamais negaceava a verdade e nunca deixava perder a oportunidade de ensinar com a altissonante linguagem do exemplo (FRANCO, 2003, p.104).

Diante do exposto, Jesus é o modelo de liderança para líderes servidores. O que permite-nos afirmar que a semente é nossa como instrumentos, como pessoas que se colocam a serviço, mas a colheita pertence ao Sublime Jardineiro. Em tempos de transição planetária, a liderança com Jesus é caminho seguro para liderar e para investir esforços na formação de novas lideranças que possam ser sementes de uma nova era que se anuncia.

---

#### Referências

- BARBERI, M. E. S.; SALUM, G. N. O líder espírita. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2015.
- FRANCO, D.P. (Pelo Espírito Amélia Rodrigues). Luz do mundo. 8. ed. Salvador: LEAL, 2003.
- KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 1998.



Antonio Cesar Perri

## EVANGELHO COM SIMPLICIDADE

Sob a inspiração do papel de O evangelho segundo o espiritismo ao longo dos 160 anos de sua edição, surgiu a ideia de elaborarmos um livro com comentários sobre os capítulos dessa obra de Allan Kardec, mas de maneira simples e objetiva<sup>1</sup>.

Ao longo de nossa trajetória no movimento espírita, conhecemos e acompanhamos variadas experiências e repercussões sobre a obra que completa 160 anos de consolação e esclarecimento. Todavia, nos últimos anos, nossa preocupação se volta às formas de divulgação dessa obra. Aí, vem à tona as características de públicos-alvo.

Em cidades do interior dos vários Estados, constatamos que, na base, os centros espíritas são simples e frequentados por pessoas de faixas econômico-culturais mais singelas.

O fato de os dados do IBGE apontarem que o espírita é predominantemente proveniente de faixas média e média alta não invalida o que verificamos pelo interior do país. Em realidade, nem todos os que se declaram espíritas se encontram presentes nas instituições. Por outro lado, há o peso da quantificação dos declarantes das cidades

mais populosas, e o censo aponta uma média, em que há integrantes dos dois extremos.

Outro fato é que, embora O evangelho segundo o espiritismo seja o livro espírita mais comercializado, verificamos, nos centros, que, ultimamente, há predominância da disponibilidade de edições com traduções mais simples e preço mais acessível. Essa observação corrobora nossos comentários sobre o perfil dos frequentadores de considerável parcela de centros no interior do país.

Nos últimos dez anos, nos cursos presenciais e virtuais sobre O evangelho segundo o espiritismo em que temos atuado, em geral, sentimos que há pouco conhecimento do conteúdo completo dessa obra. É um livro muito utilizado para eventuais citações em palestras ou para leitura de páginas em momentos de abertura de reuniões, mas sobre o mesmo falta o estudo real.

Fundamentado em experiência docente, procuramos desenvolver palestras e cursos, levando em consideração as orientações básicas para o planejamento de aulas e aí se inclui a abordagem de acordo com as características

predominantes do público-alvo. A nosso ver, fica claro que é necessária uma adequação dos programas dos centros e do preparo dos expositores para o desenvolvimento das exposições verbais.

Sem dúvida, cabe a observação de que o público frequentador dos centros está inserido na sociedade, que passa por transformações e episódios de turbulência característicos do mundo de provas e expiações!

Os momentos vividos no mundo provocam impactos na sociedade em geral, tornando complexa a compreensão do cenário. A enfermidade ética e moral tem raízes desde a base da sociedade, repercutindo em várias instâncias das nações.

A essa altura, torna-se imprescindível a lembrança de que os neófitos e frequentadores que procuram os centros trazem aflições, ansiedades, dúvidas e até revoltas como resultantes dos problemas que vivenciam em suas existências. Tudo isso entremeado com fatos da comunicação de nossos dias em que ocorre, precipitada e sem análises cuidadosas, a divulgação pelas redes sociais de mensagens e comentários duvidosos. Seriam

enquadráveis como inverdades ou falso profetismo, e, na atualidade, como fake news.

Em outra vertente, e sem preocupação de proselitismo, mas objetivando a compreensão de realidades, são cabíveis análises sobre o estacionamento e/ou diminuição proporcional da expansão do segmento espírita na população brasileira, mais acentuada nas faixas sociais mais carentes. Isso pode ser constatado em visitas a bairros periféricos das cidades, onde raramente há centros espíritas. Simultaneamente, há pesquisas de opinião pública que apontam uma parcela significativa da população que respeita e se interessa por temas relacionados com o espiritismo.

Frente a essas realidades, os obreiros espíritas, precisamos nos inspirar em exemplos como de Paulo de Tarso, que renunciou às suas prerrogativas de doutor da Lei e passou a disseminar a mensagem de Jesus a todos os povos, sem distinções e pré-requisitos, com simplicidade na divulgação. Colocou em prática o que registrou: “Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns” (1 Coríntios 9, 22).

As evidentes e profundas mudanças no cenário social devem estimular estudos e reflexões, para que as instituições espíritas se adequem à diversidade social e às formas e tendências de comunicação, considerando as novas realidades do mundo atual.

Torna-se urgente compreender-se o “novo mundo” das novas gerações - infância, adolescência e juventude -, criadas na imersão em celulares e tablets e inseridas num contexto social de polêmicas, contrastes e questionamentos de virtudes e senso ético. Com base na

nova realidade, como se abrirem espaços e integrá-las nas instituições, buscando-se um convívio intergeracional?

Assim, parece-nos urgente e importante a análise da organização e funcionamento das instituições espíritas com vistas às mais adequadas formas de difusão da mensagem para a atualidade.

A questão da adequação dos centros para o atendimento de suas finalidades nos preocupa há décadas, desde o artigo “Estão os centros espíritas preparados para receber grandes massas humanas?” - publicado no jornal O Clarim em 1975 -, que comentamos com atualizações em livro que resume nossas experiências em centros e no movimento espírita<sup>2</sup>. Nessa obra, desenvolvemos temas sobre suas variadas características como a diversidade de tipos, tamanhos e disponibilidade de horários; as adequações de programas e atendimento de necessidades locais, visando diversos públicos-alvo; a mocidade espírita; análise da questão da elitização do movimento espírita e o conceito de ações transversais e espaços de convivência.

A respeito de espaço de convivência, uma referência destacada sobre o assunto é o conteúdo do livro *Conviver para amar e servir*,<sup>3</sup> que reúne a memória e o trabalho de Mário da Costa Barbosa (1936-1990). Apresenta fundamentação espírita sobre a metodologia do espaço de convivência, criatividade e educação em geral. Fica claro que a espinha dorsal da proposta não está circunscrita apenas a uma área de atuação, porque perpassa e são aplicáveis a todas as atividades dos centros. Fundamenta-se doutrinariamente em conceitos: verdadeira caridade, benefício para aquele que a pratica, construção da nova sociedade, bom emprego da

inteligência pelo bem de todos em todas as esferas de ação, transformação do mundo pela educação.

A propósito, realçamos a colocação de Emmanuel: “(...) recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade da sua pró-



pria divulgação”<sup>4</sup>, e o autor espiritual aprofunda o conceito com a necessidade de se estudar “Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra”. Alerta que divulgação não se faz apenas pela fala ou pela escrita,

mas na ação!

Os enfoques sobre gestão de centros, avaliações e planejamentos sobre o movimento espírita precisam ser continuamente atualizados. Após a experiência da pandemia que provocou prolongado isolamento social, análises terão



que ser realizadas sobre o funcionamento, organização e prioridades das instituições espíritas. A antiga indagação vem à tona: os centros estão preparados para o novo contexto?

O novo e complexo cenário deve suscitar o exercício de es-

tudos com gestão participativa e muito eficaz, ouvindo-se áreas especializadas e fundamentando-se nos princípios espíritas, aliás como realizou a FEEES em 2019 com a implementação do “Projeto Convite ao Futuro – Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba”.

Entre as questões atuais está a necessidade da reativação de atividades presenciais, indispensáveis para a experiência de convivência, mas procurando-se compreender as razões do distanciamento de frequentadores e colaboradores e como bem utilizar os novos horizontes oferecidos pela internet.

Para isso, é indispensável o atendimento às pessoas num ambiente informal, de fraternidade nas reuniões espíritas, desde o acolhimento inicial, a seleção de temas adequados às necessidades predominantes do público-alvo, para se viabilizar consolo, esclarecimento e orientação e, importante, com atenção às várias faixas etárias, destacando-se o olhar urgente para a situação atual das crianças e jovens.

Merece destaque a imprecisa necessidade de adequação do linguajar. Não basta a repetição de chavões, slogans e ipsis literis de mensagens mediúnicas. As exposições precisam ser objetivas, simples, trazendo as análises para a compreensão do mundo em que estamos vivendo.

No contexto dos vários fatores aventados, é que nos preocupamos em elaborar uma obra com o objetivo de comentar os capítulos de O evangelho segundo o espiritismo com estrutura e abordagens simples, para favorecer a leitura de um maior contingente de espíritas.

Em cada capítulo, focalizamos os versículos do Novo Testamento selecionados por Kardec e efetivamos comentários sintéticos sobre seus significados, destacando as ideias

centrais analisadas pelo Codificador e as instruções espirituais inseridas na obra. Centralizamos nossa atenção na essência do conteúdo de cada capítulo, evitando polêmicas e citações de vários autores.

A nosso ver, os temas tratados por Kardec nessa sua obra básica são os mais necessários para atender o público que procura as instituições espíritas, em geral premidos por aflições, dificuldades variadas e dúvidas existenciais. É o livro que oferece consolo, esclarecimento e o fortalecimento da fé e da esperança.

Em síntese, é valiosa a reflexão sobre a conclamação do espírito Erasto: “Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; [...] Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!”<sup>5</sup>.

---

#### Referências:

- 1) Carvalho, Antonio Cesar Perri. Evangelho com simplicidade. Matão: O Clarim. 2024. 161p.
- 2) Carvalho, Antonio Cesar Perri. Centro Espírita. Prática espírita e cristã. São Paulo: USE-SP. 2016. 196p.
- 3) Sarmento, Helder Boska de Moraes et al (Orgs.). Conviver para amar e servir. Brasília: FEB. 2013. 166p.
- 4) Xavier, Francisco Cândido; Vieira, Waldo. Pelos espíritos Emmanuel e André Luiz. Estude e Viva. Cap. 40. Rio de Janeiro: FEB. 2008.
- 5) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O evangelho segundo o espiritismo. Cap. XX. Rio de Janeiro: FEB. 1986.

# ACONT

15º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

# AMAR

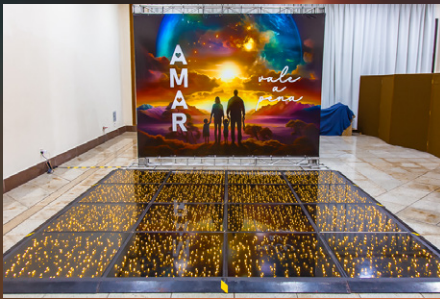
*vale a pena*

Sinais dos tempos: cuidar de si, cuidar do outro, cuidar do planeta



# TECEU











Michele Carasso



## LEONARDO CAMY

atua como executivo e consultor empresarial em gestão estratégica, possuindo pós-graduação em Gestão Estratégica de Negócios pela CONQUER. Conheceu a Fraternidade sem Fronteiras (FSF) através do voluntariado e atualmente é Gerente Geral da FSF, além de desempenhar o papel de coordenador voluntário do projeto Orquestra Fraternidade sem Fronteiras.

### 1 - Como surgiu a ideia desse Projeto bellissimo da Orquestra?

O projeto Orquestra Fraternidade sem Fronteiras começou apoiando um projeto já existente de uma orquestra jovem em Campo Grande - MS, em 2018. Posteriormente, em 2020, a Fraternidade instituiu seu próprio projeto, a Orquestra Fraternidade Sem Fronteiras. O objetivo é envolver jovens e crianças na música, utilizando essa ferramenta educadora para inserir essas crianças em situação de vulnerabilidade social, promovendo valores de fraternidade e convivência em harmonia.

### 2 - Quem faz parte da equipe de professores? São voluntários ou são pagos?

A equipe é composta por prestadores de serviço, colaboradores e voluntários. Por exemplo, eu sou coordenador voluntário do projeto, mas também há professores de música que são prestadores de serviço e recebem por isso. É graças ao movimento de apadrinhamento e à organização de muitas pessoas que fortalecem o projeto que ele se torna possível, permitindo a aquisição de instrumentos musicais e a contratação de profissionais para a instrução musical. Assim, conseguimos impactar positivamente a vida de muitas crianças carentes e vulneráveis em Campo Grande - MS.

### 3 - Quantas crianças e jovens já fazem parte desse projeto e qual o potencial de ampliação desse contingente?

Atualmente, temos cerca de 45 crianças ativas recebendo aulas, embora tenhamos aproximadamente 90 crianças cadastradas. Algumas crianças não continuam, enquanto outras seguem no projeto. Ao longo de 2024, temos, portanto, cerca de 45 crianças

ativas. Existe um potencial de ampliação, que ocorre gradualmente à medida que adquirimos mais instrumentos musicais, como violinos, violoncelos, flautas transversais e clarinetes entre outros. Com a estrutura atual, poderíamos atender até o dobro do número de alunos ativos.

### 4 - Conseguem medir os efeitos positivos dos estudos de música desses meninos e meninas em suas famílias?

Os efeitos positivos são notórios quando as crianças participam do projeto. Primeiramente, elas estão em um ambiente de convivência que prioriza valores positivos. Elas interagem em torno da arte, que é altamente sensibilizadora, desenvolvendo habilidades como concentração, calma e atenção. Essa convivência em grupo e a interação com os professores e colegas têm um impacto muito positivo. Recebemos feedbacks das famílias que se sentem gratas e lisonjeadas pela evolução harmoniosa e o amadurecimento de suas crianças. As crianças demonstram grande alegria e prazer em participar do projeto.

### 5 - Existe proposta de ampliar o Projeto para atuação em outros estados do Brasil?

Embora o projeto possa ser expandido para outras regiões do Brasil, nosso objetivo imediato é fortalecer o projeto em Campo Grande (MS). No entanto, a expansão é uma visão possível, dependendo do envolvimento de padrinhos, voluntários e daqueles que querem contribuir para o avanço do projeto. Essa perspectiva nos deixa esperançosos e alegres para uma eventual expansão.

### 6 - A orquestra faz apresentações remuneradas ou somente gratuitas? Como o Projeto consegue se sustentar?

O projeto realiza apenas apresentações gratuitas. No ano passado, fizemos várias apresentações sem custo. O projeto se sustenta principalmente por meio de doações. Quando somos convidados por grandes organizações ou empresas, solicitamos doações, mas isso não é uma condição para participarmos das apresentações. A prioridade é o que é benéfico para a evolução das crianças e do projeto. No ano passado, uma das organizações que nos convidou fez uma doação para fortalecer nosso projeto.

### 7. Quem quiser ajudar, deve fazer o quê?

Para ajudar o projeto, basta acessar o site da Fraternidade Sem Fronteiras em <https://www.fraternidadesemfronteiras.org.br/>, procurar pelos projetos e escolher a Orquestra Fraternidade Sem Fronteiras para apadrinhar. Apadrinhar significa ajudar financeiramente o projeto. Também é possível ajudar presencialmente nos quatro polos de atuação, como professor auxiliar de música, educador, pedagogo, ou assistente social. Aceitamos também voluntários para atividades pontuais ao longo do ano. Estamos sempre de braços abertos para receber qualquer tipo de ajuda.

O projeto tem uma campanha permanente para arrecadação de novos instrumentos para atender novos alunos acolhidos. Podem ser doados: violino, viola clássica, violoncelo, contrabaixo acústico, clarinete e flauta transversal. Para quem for doar, os instrumentos devem ser entregues na Sede da FSF, localizada na Rua Praia da Pituba, 53, Jardim Autonomista - Campo Grande - MS, no horário entre 8h30 e 18h (horário de Brasília).

Também podem ser feitas doações financeiras pelo link: <https://fraternidadesemfronteiras.colabore.org/doeorquestra>



Márcia Léon

## A FAMÍLIA, COMO VAI?



Joanna de Ângelis, em seu livro SOS Família<sup>1</sup>, conceitua: “Grupamento de raça, de caracteres e gêneros semelhantes, resultado de agregações afins, a família, genericamente, representa o clã social ou de sintonia por identidade, que reúne espécimes dentro da mesma classificação. Juridicamente, porém, a família se deriva da união de dois seres que se elegem para uma vida bem comum, através de um contrato, dando origem à genitura da mesma espécie. Pequena república fundamental para o equilíbrio da grande república humana representada pela nação.”

Mediante um conceito tão extenso e profundo, poderemos dizer, em termos doutrinários, que a Família é uma reunião de espíritos que buscam, em última instância, o burilamento pessoal, a fim de promover o crescimento coletivo. Sabemos pela Codificação

Espírita que os laços que unem os espíritos, sejam eles consanguíneos ou espirituais, visam ao desenvolvimento da amorosidade, ao respeito entre os indivíduos e à fraternidade sob os preceitos do Cristo.

Ao olharmos a família ao longo da história humana, identificamos o quanto esses laços contribuíram para que o grupamento social solidificasse espiritualmente a sensação de pertencimento e, por isso mesmo, deixamos de identificar apenas a casa onde residem os seres, para identificar o lar que os abriga, que os molda dentro dos princípios ético-morais, que os acolhe, que proporciona seu bem-estar.

Mesmo assim, sabemos, segundo nos afirma a benfeitora Joanna de Ângelis<sup>1</sup>, que a “família é o grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a

reparação, graças à contingência reencarnatória.” Ou seja, nem tudo são flores pelo caminho de um planeta de expiações e provas.

A Dra Diana Baumrind<sup>2</sup>, psicóloga clínica e pesquisadora da Universidade da Califórnia nos Estados Unidos da América, em 1966, desenvolveu um modelo de estudo do comportamento familiar, do Estilo Parental, em que considera paralelamente aspectos emocionais e comportamentais da conduta parental, ou seja, ela estudou como os aspectos emocionais entre os componentes de uma mesma família, em especial de pais para filhos, impactam o comportamento individual da criança, do jovem e, conseqüentemente, da sociedade. Dentre esses, destacamos, pelos estudos da Dra Diana Baumrind<sup>3</sup>, os estilos Autoritário, Autoritativo e Indulgente. Posteriormente, nesse estudo, Maccoby e Martin (1983)<sup>4</sup> incluíram um quarto estilo parental,

chamado de Negligente.

O que vemos ao longo do tempo em que o modelo Autoritário imperou, é que as expectativas de afetividade expressas eram mínimas, para não dizer inexistentes, o que levou aos comportamentos filiais quadros de baixa afetividade por si mesmo, de insegurança pessoal e dificuldade de relacionar-se com seus pares e, daí, a tendência de reproduzir em sua própria família, constituída no futuro, o comportamento recebido dos pais, perpassando gerações.



Por outro lado, em sentido oposto, vemos, nos dias atuais, nas famílias pertencentes ao modelo Negligente, uma permissividade extrema, em que os afetos também são mínimos, a preocupação é individual para consigo mesmo e não se atenta à lapidação moral, que esse modelo também gera nos corações filiais os mesmos sentimentos de insegurança pessoal, de baixo pertencimento social e baixa afetividade.

Entre esses dois modelos, a Dra Diana Baumrind nos apresenta o Estilo Parental Autoritativo, em que os sentimentos de pais para filhos são expressos, sentidos e

vivenciados, a criança e o jovem são acolhidos, observados, lapidados em seus comportamentos equivocados e, por isso mesmo, demonstram, ao longo do tempo, o sentimento de pertencimento pessoal e segurança individual, reproduzindo na sociedade em que vivem, ações muitas vezes colaborativas, solidárias e fraternais.

Mediante essa visão, como vai a nossa família? Quanto de sentimentos são expressos? Quanto de acolhimento se faz? Quanto de observação de

comportamentos se realizam? Quanto de lapidação moral se burila? Quanto de Evangelho se trabalha nos corações? Quanto de pertencimento pessoal e familiar se almeja e se conquista?

Em pleno século XXI, notamos que, em todo o globo, a família está precisando de socorro!

Nunca se viu tanto adoecimento psíquico em tão tenra infância... Nunca se detectou tanta depressão e transtorno de ansiedade na juventude ... Nunca se viu tanta solidão entre adultos e idosos... Nunca o grupo familiar necessitou tanto de amparo!

É importante que o ensino

do Evangelho, e mais ainda, a sua vivência espontânea no dia a dia faça morada nos lares. A busca pelo crescimento individual nas conquistas da materialidade não pode ser maior que a busca e a conquista do território do coração.

A Doutrina Espírita dispõe de ferramentas suficientes, que nos apontam o melhor caminho a seguir, em busca do autoconhecimento e das mãos estendidas ao que sofre dentro dos nossos lares. O Espiritismo faz par com os profissionais que, em suas especialidades, na busca do caminho para o interior dos pensamentos daqueles que os procuram, ajudam realmente na superação dos sofrimentos da alma. Nesse percurso, Jesus se junta a nós e nos ajuda a buscar as respostas para a pergunta: a minha, a sua, a nossa família, como vai?

---

#### Referencias Bibliográficas:

- 1- Ângelis, Joanna, Franco, Divaldo Pereira, SOS Família, Família, Ed Leal, 1994
- 2- Lawrenz, Priscila et cols, Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?, Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rev. bras.ter. cogn. vol.16 no.1 Rio de Janeiro jan./jun. 2020 ([http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_)
- 3- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. Genetic Psychology Monographs, 75(1),43-88.
- 4- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. M. Hetherington (Org.), Handbook of child psychology: socialization, personality, and social development (4th ed., Vol. 4, pp. 1-101). New York: Wiley.



George Lima

## EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO CONSTRUINDO A VIDA ALÉM DA VIDA

Durante a nossa vida, vamos aprendendo a importância do estudo e do conhecimento para as conquistas materiais e profissionais. Vamos à escola para obter elementos que nos permitam desenvolver alguma atividade ou nos credenciem a aplicar um talento que se manifesta inato ou chama a nossa atenção. Adquirimos, então, conhecimento, seja por observação ou inspiração, que nos permite assimilar informações e desenvolver habilidades, na grande maioria das vezes, direcionadas a alguma atividade profissional.

Esse processo instrucional contribui, conforme nos fala O Livro dos Espíritos, na questão 677, para o desenvolvimento da faculdade de pensar, conforme a inteligência de que dispomos, que é uma necessidade que garante, mediante as nossas escolhas, a melhoria e elevação de cada um de nós.

A educação é um processo que contribui para o desenvolvimento das faculdades intelectuais, físicas e morais. Dessa forma, podemos afirmar que a educação é um dos pilares para a transformação da personalidade do indivíduo, tornando-o melhor, mas uma pessoa culta, instruída, pode ser, por exemplo, pouco educada em valores morais. Essa é a razão por que o conhecimento ou a habilidade possam ser utilizados para causar sofrimento e destruição.

A Doutrina Espírita nos ensina, no capítulo 4, item 4, de O Evangelho segundo o Espiritismo, que a nossa existência transcende os limites da vida terrena. Assim sendo, ao considerarmos a perspectiva espírita, a educação transcende os limites da vida física também e assume um papel fundamental na formação e amadurecimento do Espírito.

A educação do Espírito não envolve apenas a aquisição de conhecimento da vida atual na Terra, mas também o desenvolvimento de virtudes que o levem à perfeição pelo entendimento das leis morais que regem o Universo. O indivíduo, como Espírito imortal, está em processo contínuo de evolução com o objetivo de se aperfeiçoar. Um dos elementos que contribuem para o desenvolvimento do Espírito é a reencarnação. A questão 133 de O Livro dos Espíritos detalha que os Espíritos são criados simples e ignorantes e se instruem por meio das lutas e tribulações da vida corporal.

Reencarnando, o Espírito desenvolve a sua inteligência, o que é resultado do seu esforço individual, a partir de suas escolhas. Quanto maior for seu esforço e empenho, maiores serão os resultados. Assim, a educação espírita coloca em primeiro plano o avanço moral, porque o conhecimento moral tem o objetivo de educar o Espírito.

Sem a educação moral, como nos mostra O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo 17, dificilmente o indivíduo se tornará o verdadeiro homem de bem.

Valores como caridade, bondade, doçura, benevolência, caridade, humildade se desenvolverão na vida social por meio de regras de convivência que estimulem a aquisição desses e de outros valores morais. Em O Livro dos Espíritos, na questão 768, há a afirmativa de que o homem não progride sozinho, pois não possui todas as faculdades. Há necessidade de contato dos outros homens e é pela vivência social que os indivíduos se completam uns aos outros. “Eis porque, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados”. Pelas relações sociais e o bom uso da inteligência, conforme nos mostra O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo 7, item 13, vamos adquirindo sabedoria e estabelecendo horizontes que constituam em nossos corações a paz, a harmonia e o respeito para com nós mesmos e com o outro.

É importante ressaltar que a trajetória de aprendizado que o Espírito vai constituindo ao longo das experiências na Terra são cumulativas e nos permitem perceber hábitos e gostos que, para nós, parecem inatos, mas que, na realidade, advêm de experiências

anteriores e passam a fazer parte de quem somos. No capítulo 14, item 9, de O Evangelho segundo o Espiritismo, Santo Agostinho (Espírito) faz referência a isso: “Quando deixa a Terra, o Espírito leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza e se aperfeiçoa no espaço, ou permanece estacionário, até que deseje receber a luz. Muitos, portanto, se vão cheios de ódios violentos e de insaciados desejos de vingança; a alguns dentre eles, porém, mais adiantados do que os outros, é dado entrevejam uma partícula da verdade; apreciam então as funestas consequências de suas paixões e são induzidos a tomar resoluções boas; compreendem que, para chegarem a Deus, uma só é a senha: caridade; ora, não há caridade sem esquecimento dos ultrajes e das injúrias; não há caridade sem perdão, nem com o coração tomado de ódio”. A partir desse (re)conhecimento de quem somos, das nossas qualidades, interesses, crenças, vamos conhecendo o objetivo que queremos alcançar e o caminho a ser percorrido para a conquista do necessário.

Emmanuel (Espírito), na obra Vida e Sexo, refere-se à família como uma das instituições mais importantes na função educativa e regeneradora da criatura: “(...) a família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos, para os ajustes e reajustes indispensáveis ante as leis do destino. Apesar disso, importa reconhecer que o clã familiar evolui incessantemente para mais amplos conceitos de vivência coletiva, sob os ditames do aperfeiçoamento geral, conquanto se erija sempre em educandário valioso da alma. Temos, dessa forma, no instituto doméstico uma

organização de origem divina, em cujo seio encontramos os instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento para a edificação do mundo melhor”.

É a partir dos laços de afeto construídos em nossa família que se desenvolve o trabalho semelhante ao realizado pelo buril no aço ou na madeira, que o amor, sentimento por excelência, vai, pouco a pouco, florescendo em nosso ser. A partir dos laços de família, como afirma a questão 774 de O Livro dos Espíritos, vamos fortalecendo os laços sociais: “Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família tornam mais apertados os laços sociais: eis por que os laços de família são uma lei da Natureza. Quis Deus, dessa forma, que os homens aprendessem a amar-se como irmãos.”



É salutar que vejamos a nossa família terrena como uma grande oportunidade que Deus nos apresenta na senda do progresso pelos novos aprendizados que possibilita. Dessa forma, é imprescindível que ampliemos o nosso olhar sobre nossa família para além do resultado da união física. São os sonhos, o zelo, as lutas, os sofrimentos, as renúncias, os aprendizados que nos levarão, caso

permitamos, ao aperfeiçoamento e ao bem-estar futuros.

Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, conforme nos indaga Emmanuel (Espírito), na obra Pão Nosso, se não aprendemos a amar e servir cinco ou dez indivíduos? É importante, como nos recomenda, que saibamos aproveitar a família como campo sagrado de serviço por mais que nos sintamos incompreendidos.

Assim, como nos sugere Joanna de Angelis (Espírito) na obra Jesus e a Atualidade, que possamos agir, já que a ação é resultado do dever que, conforme ensina o cap. XX de O Evangelho segundo o Espiritismo, é a obrigação moral do indivíduo consigo, primeiramente, e, em seguida, com os outros.

Aproveitemos as oportunidades que surgem na experiência reencarnatória pela instrução e pelo autoconhecimento que nos permitirão desenvolver sabedoria, para, também, servirmos ao próximo, seja na família, seja nos diversos espaços onde nos encontremos, como no trabalho, na casa espírita ou na escola, para que, assim, ao retornamos ao mundo espiritual, estejamos amadurecidos a partir de um legado de amor, sabedoria e compaixão, tornando-nos melhores e, conseqüentemente, tornando o mundo também um lugar melhor.

---

#### Referências

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2015.

\_\_\_\_\_. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso. Pelo Espírito Emmanuel. 1 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2012.

\_\_\_\_\_. Vida e sexo. Pelo Espírito Emmanuel. 26 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

## UM NOVO TEMPO SE AVIZINHA

*O mundo se aflige diante de tantas dores. Nenhum ser encarnado no planeta nos tempos que passam se encontra imune a esses sofrimentos, eles fazem parte do momento de gestação e parto da Nova Era.*

*Um tempo novo se avizinha!*

*Perguntam, por vezes, como suportar tantas inquietações e dores e onde encontrar a segurança para a travessia tão difícil.*

*Nós lhes diremos, hoje, o mesmo que nos têm dito os grandes orientadores espirituais da Humanidade. A equipe do Consolador jamais se contradisse. A orientação nos remete à necessidade crescente de identificação com o Bem. Preciso é que a criatura se sobreponha aos percalços do caminho e, mesmo diante da difícil colheita de dores, produza o bem em torno de seus passos. Ligadas ao ideal superior, todas as mentes gerarão a sintonia precisa e boa, para captar as inspirações do Mais Alto.*

*Prossigamos, amigos, o caminho, até agora, tem sido de preparação. A partir deste momento, desafios novos se apresentarão. Estejam prontos. Será sempre de bom alvitre a oração, ela é a âncora para o momento tempestuoso no mar da vida.*

*Confiem, estamos junto a todos. Amparemo-nos reciprocamente. À frente de todos nós, segue o nosso Mestre Jesus.*

*Leopoldo Machado*

*(Mensagem psicografada em 11 de agosto de 2015)*





## CONVIVÊNCIA FAMILIAR E SEUS DESAFIOS

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo sediou, em 06.07.24, uma Capacitação de Trabalhadores da Área da Família, abordando diversos aspectos relacionados à família. Analisando-os à luz da Doutrina Espírita, a facilitadora, Dalva Silva Souza, com muita propriedade, realçou a importância do núcleo familiar como indutor da educação moral, que deve constituir a base da formação do homem de bem, e promover a interação fraterna entre seus membros para a construção de um mundo melhor – a Família Humanidade.



## ANDRAGOGIA – A ARTE DE ENSINAR PARA ADULTOS

Patrocinado pelo 12º Conselho Regional Espírita, o Grupo Espírita de Ibatiba promoveu o encontro online, no último 22 de junho. Finalidades e necessidades de um estudo de base espírita – Andragogia, o que é, princípios, processos e estratégias – Qualidade da interação pedagógica no estudo espírita – Estudo dinâmico e técnicas – esses e outros assuntos sustentaram as abordagens feitas pela facilitadora, Dalva Silva Souza, que, como sempre, valorizou com sensibilidade e competência o assunto de interesse comum.



## RAUL TEIXEIRA EM TERRAS CAPIXABAS

O reconhecido médium, escritor e expositor espírita José Raul Teixeira, de larga folha de serviços na difusão do Ideário Espírita, encantou a família espírita capixaba com a sua presença sempre alegre, iluminando-a com a sabedoria dos Benfeitores Espirituais. Em 21.06, palestra na Casa Espírita Cristã/Ibes – Vila Velha; 22.06, Palestra, entrevista e tarde de autógrafos na Comunidade Espírita Esperança/Vitória; e, em 23.06, domingo, esteve no Grupo Espírita Auta de Souza, Piúma, sul do estado, deixando em todos os lugares a marca da sua generosidade.



## AMAR VALE A PENA

### [Sinais dos tempos: Cuidar de si, cuidar do outro, cuidar do planeta.

Nunca é demais relembrar o encontro feliz que nos proporcionou a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo ao realizar, nos dias 8 e 9 de junho próximo passado, o esperado 15º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo. O tema, de feliz inspiração, patrocinou abordagens primorosas pelos conferencistas convidados que, mais uma vez, derramaram conhecimento e sensibilidade que a todos encantaram. Haroldo Dutra Dias, Rossandro Klinjey, José Carlos De Lucca, Jaime Ribeiro da Silva Junior, Adeilson Silva Salles, Evelyn Freire de Carvalho, Ivan Leal Silva Raisk, Juselma Maria Coelho e Carla de Resende Souza deixaram a marca da simpatia em todos os congressistas, especialmente nos momentos de autógrafos, pelo contato pessoal, servindo o evento, graças ao esforço abnegado e competente de tantos voluntários, de estímulo à realização de outros que certamente virão nos anos futuros.



## ACOLHIMENTO INICIAL DO ATENDIMENTO FRATERNAL


No dia 16 de junho último, a Comunidade Espírita Esperança, realizou o 3º Seminário de Capacitação para o Atendimento Fraterno, atividade consagrada nas Casas Espíritas e, não raras vezes, a porta de entrada para aqueles que buscam a mensagem consoladora da Doutrina Espírita. O psicólogo Peterson Fedulo, trabalhador da instituição, mais uma vez, abordou com habilidade e conhecimento o sensível assunto que é o trato das emoções humanas. As simulações de atendimento enriqueceram o encontro destinado aos trabalhadores do Atendimento Fraterno e das Reuniões Mediúnicas.



## REUNIÕES PRESENCIAIS NA FEEES

Dia 3 de julho, quarta-feira, marca o reinício das reuniões presenciais na sede da nossa Federativa Estadual, sob os cuidados dos amigos Paulo Cesar Castellani, da Comunidade Espírita Jardim da Penha, e José Carlos Fiorido, do Núcleo Espírita Irmão Maurício, ambos de Vitória. A iniciativa, muito bem-vinda, iniciará suas atividades no formato conversa em grupo e atendimento a questões espíritas, dinâmica que estimula a conversação descontraída e fraterna, propiciando conhecimento dos fundamentos espíritas ao lado das lições de conforto, serenidade e paz.



A photograph of two men in a professional setting. The man on the left, wearing a light blue shirt and a dark vest, is holding a tablet and pointing at it. The man on the right, wearing a plaid shirt, is looking up at him. The background is a blurred office or meeting room.

**Você sabe como  
anda o atendimento  
na sua empresa?**

**Contrate um  
CLIENTE ESPIÃO  
e descubra!**

 27 99871-2304

 @sempresoma

**SOMA+**  
soluções em marketing